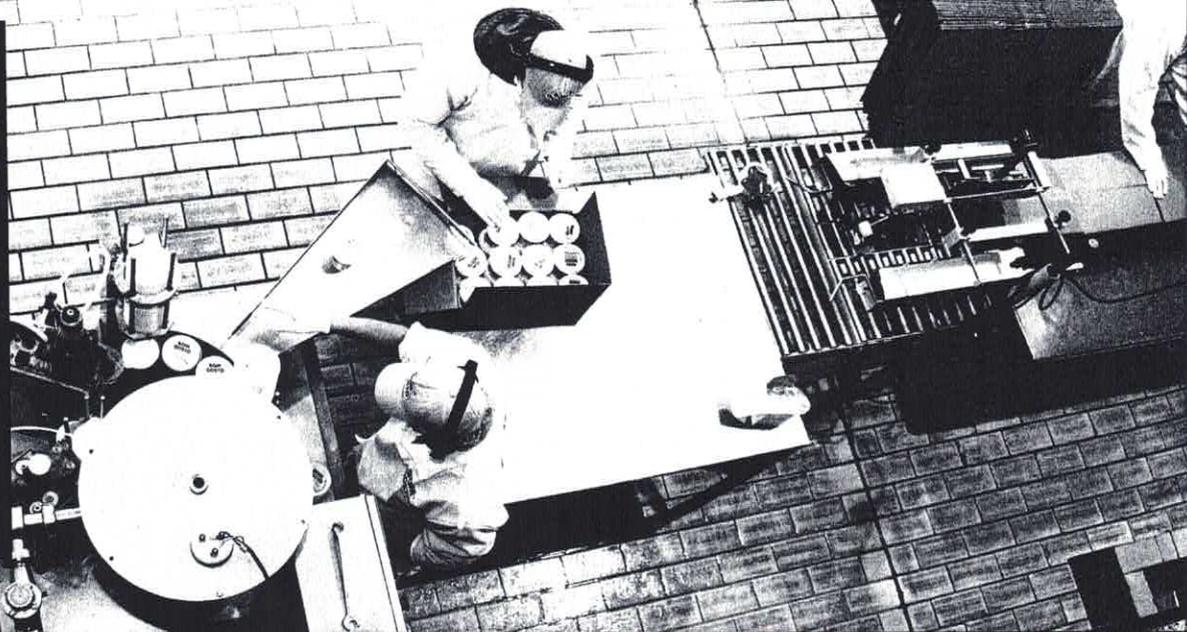


O ano de 2008 deve encerrar com crescimento de 4,1% na produção de leite no Brasil, chegando aos 27,5 bilhões de litros. O setor, porém, ainda enfrenta desafios



## Ano bom para o ouro branco

A demanda mundial por alimentos e o bom preço dos produtos agrícolas no mercado internacional parece ter incentivado os produtores brasileiros de leite. Em três anos, a produção nacional subiu 11%. O ano de 2008 deve encerrar com 27,5 bilhões de litros chegando às indústrias ou embarcando para exportação. O volume é 4,1% superior ao produzido em 2007, que chegou a 26,4 bilhões de litros.

Conforme dados da Embrapa Gado de Leite, o volume de leite adquirido pelas indústrias também cresceu. Os investimentos das empresas no setor de lácteos - com novas unidades e ampliações - contribuíram para ampliar em 9,31% o volume de leite entregue nas indústrias nos três primeiros meses deste ano. O índice é maior que o registrado no mesmo período do ano passado.

Em comparativos mensais, janeiro representou acréscimo de 6,79% na captação de leite, se comparado a 2007. Em fevereiro, a taxa foi 12,12% superior e em março o crescimento foi de 9,41%. A tendência, segundo a pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, Rosângela Zoccal, é que o crescimento próximo aos 10% permaneça até o final do ano:

Com o aumento da demanda mundial por alimentos, acentuada pelo

crescimento da renda nos países emergentes, o leite permanecerá sendo um bom negócio. Para a pesquisadora, a produção de leite em 2009 continuará crescendo, mas não deverá manter as taxas atuais. "Acredito que para o próximo ano a produção continuará crescendo, não de forma acentuada, porque a tendência dos preços é de manter os patamares atuais, com pequena redução, devido à grande oferta neste primeiro semestre", afirma, e o Brasil deverá entrar em disputa com os maiores produtores mundiais. Atualmente, o leite brasileiro corresponde a 4,8% dos 571 bilhões de litros produzidos no mundo (estimativa para 2008).

Ela acredita que a disponibilidade de terras, água e fatores climáticos devem restringir cada vez mais a produção de alimentos de maneira geral, principalmente no norte da África, no Oriente Médio, no sudoeste da Ásia e na Austrália. Dessa forma, o Brasil surge como uma alternativa produtora, que poderá abastecer o consumo reprimido nesses locais.

Apesar das boas perspectivas para o leite e da significativa importância socioeconômica do setor no Brasil, Zoccal afirma que os indicadores de produtividade, e principalmente de qualidade, ainda têm muitos aspectos a melhorar. Outras questões, como sanidade, alimentação do rebanho e

gestão da atividade, também não podem ficar esquecidas.

Com relação à qualidade, a sua melhoria depende essencialmente da política de aquisição da matéria-prima por parte das empresas compradoras, pagando-se melhor pelo produto que atenda às exigências, principalmente, de nichos de mercado, com é o caso da produção de queijos. "A qualidade do leite e seus derivados para o consumidor também é relativa, pois depende do seu grau de percepção e exigência. Existem consumidores que buscam um produto barato e outros um produto de alto valor nutritivo de boa qualidade e praticidade", observa.

Por fim, a pesquisadora frisa que as mudanças que estão ocorrendo no setor de aquisição e incorporação de empresas, com o propósito de atender ao mercado internacional e doméstico, sinalizam que a qualidade da matéria-prima, com certeza, será cada vez mais importante.

### Produção de leite no Brasil (em bilhões de litros)

2005: 24.620.859  
2006: 25.398.219  
2007: 26.441.383  
2008: 27.529.497\*

(\* Perspectiva baseada na taxa de crescimento de 4,1%)

Anuário Brasileiro do  
**Leite**  
Brazilian Dairy Yearbook

2008

